

JULIUS ISAAC - *ECONOMICS
OF MIGRATION*

London, *Kegan Paul, Trench, Trubner, Co., Ltd.*, 1947, I a XII e 285 pgs.

O reconhecimento da interdependência das esferas da vida social é, hoje, ponto pacífico no estudo das Ciências Sociais. A interrelação dos fenômenos econômicos com os políticos, demográficos, religiosos, dos fenômenos de crise espiritual com o equilíbrio e estabilidade das instituições sociais, demonstra que a análise de qualquer problema contemporâneo não se pode impunemente furtar à consideração de vários aspectos que apresenta. Vemos, por exemplo, a situação internacional afetar, a cada passo, a estrutura das nações, obstando a reversão integral das comunidades a um sistema de vida normal e pacífico, consentâneo com o progresso material e espiritual da humanidade.

As migrações constituem um problema de natureza eminentemente internacional. CARR SAUNDERS qualifica-as de "test-case", para as relações internacionais, asseverando que não serão estas jamais satisfatórias, enquanto não se considerarem desapassionadamente os problemas demográficos, econômicos e sociológicos que envolvem. Até mesmo as incursões no domínio dos conhecimentos históricos são com freqüência solicitadas. Relativamente ao nosso país, afirmou EDUARDO PRADO que, quem escrevesse a história da imigração, em nossa terra, teria de escrever a própria história do Brasil. O mesmo se poderá asseverar com relação ao mundo: a história das migrações constitui um capítulo da História da Humanidade.

Um assunto assim complexo exige os mais aprofundados estudos, senão os resultados serão parciais e as soluções provisórias, incapazes, por conseguinte, de satisfazerem, integralmente, as aspirações e as necessidades coletivas. A Sociologia, a Economia, a Geografia, a Psicologia, o Direito Público e Privado, a Administração Pública e a Estatística confluem para o estuário comum onde se rebuscarão os fundamentos essenciais à solução do problema migratório. Quanto maiores sejam as facilidades que o progresso tecnológico coloque ao alcance do homem para a sua rápida e extensa locomoção, tanto mais grave e agudo se tornará o problema.

Ainda não se conseguiu, a despeito de inúmeras tentativas, integrar as migrações num verdadeiro sentido racional

de distribuição das populações, capaz de facilitar o progresso das nações mais jovens e despovoadas, que clamam pelo trabalho produtivo dos imigrantes do Velho Mundo. As concepções nacionalistas e as barreiras legislativas na órbita nacional e a falta de adequado planejamento na órbita internacional, relegam os assuntos migratórios para a categoria dos problemas por solucionar, num mundo ainda não reajustado nos caminhos da paz construtiva e duradoura.

Um novo ângulo de observação das questões migratórias, à luz dos diversos ramos do conhecimento e, em especial, da Economia, tem de ser, doravante, considerado. A entrada de imigrantes repercute economicamente tanto no país emigrante como no de imigração. Sob o ponto de vista econômico deixa, naturalmente, uma corrente imigratória de atuar na produção e consumo do país de origem, para transformar-se, pelo seu trabalho, em fator de produção no país a que se destina. Além disso, os incentivos econômicos, sob a forma de expectativas de melhoria do padrão de vida individual, constituem a mola mestra que impele imigrantes através de mares e continentes. DUNCAN, no seu *Immigration and Assimilation*, transcreve, a propósito, a frase pitoresca de um imigrante, que bem traduz a preponderância das razões econômicas nas migrações: "*The dollar is the honey-pot that draw the flies from Europe to America*". (1)

A própria situação econômica dos países imigrante é um fator decisivo na atração ou repulsão das migrações. É sabido que as grandes correntes imigratórias orientaram-se para os Estados Unidos durante a Revolução Industrial, época que deu ensejo a amplas oportunidades de enriquecimento. O desemprego verificado em 1914 na Argentina, não só reduziu o fluxo de imigrantes como inverteu a direção das correntes migratórias ocorrendo a emigração de argentinos naquela época.

As conseqüências econômicas das migrações dão margem a estudos da maior importância para a preservação da estabilidade econômica das nações imigrante, dentre as quais destacam-se as análises do impacto da imigração no sistema de salários em vigor e das relações de interdependência da oferta e

(1) H. G. DUNCAN — *Immigration and Assimilation*. Heath and Co. - 1933, pg. 533.

procura de mão de obra, de capitais e mercadorias. Houve quem atribuisse à imigração efeito negativo na indústria e na mecanização, por manter um *stock* de trabalho humano mais barato do que a própria máquina. A análise dessas questões não pode deixar de ser considerada como contribuição indispensável ao estudo das migrações.

Em seu recente trabalho, intitulado *Economics of Migrations*, da "International Library of Sociology and Social Reconstruction", o sr. JULIUS ISAAC encara também o aspecto econômico das migrações, ao lado dos demais aspectos que o problema apresenta. Segundo explica o Autor, seu objetivo principal é examinar as causas e efeitos das grandes migrações internacionais ocorridas nos últimos 100 anos, tirar conclusões da experiência do passado e discutir providências tendentes a possibilitar a decisiva participação das migrações na reconstrução mundial.

O mérito do livro não está, apenas, no fato de haver dedicado especial atenção ao lado econômico da questão, o que bem se deduz do título a que o Autor subordinou o seu trabalho. Há que reconhecer e louvar o cunho sistemático que logrou imprimir ao estudo realizado. Em primeiro lugar, circunscreve os objetivos da obra, examina os antecedentes históricos e os fatores determinantes do volume e direção das migrações. Passa, em seguida, à análise das migrações como meio de corrigir a má distribuição de população, seu controle e seus efeitos e, afinal, as suas relações com o comércio e os movimentos internacionais de capital. Ao interesse das informações trazidas a lume pelo Sr. JULIUS ISAAC, soma-se o seu caráter de atualidade, pois o Autor pôde estender o seu campo de observação do fenômeno das migrações até os anos conturbados da última guerra, em que se verificaram o recrutamento forçado de trabalhadores para o sustento da indústria bélica alemã e o deslocamento de consideráveis massas humanas.

Carlos Dodsworth Machado